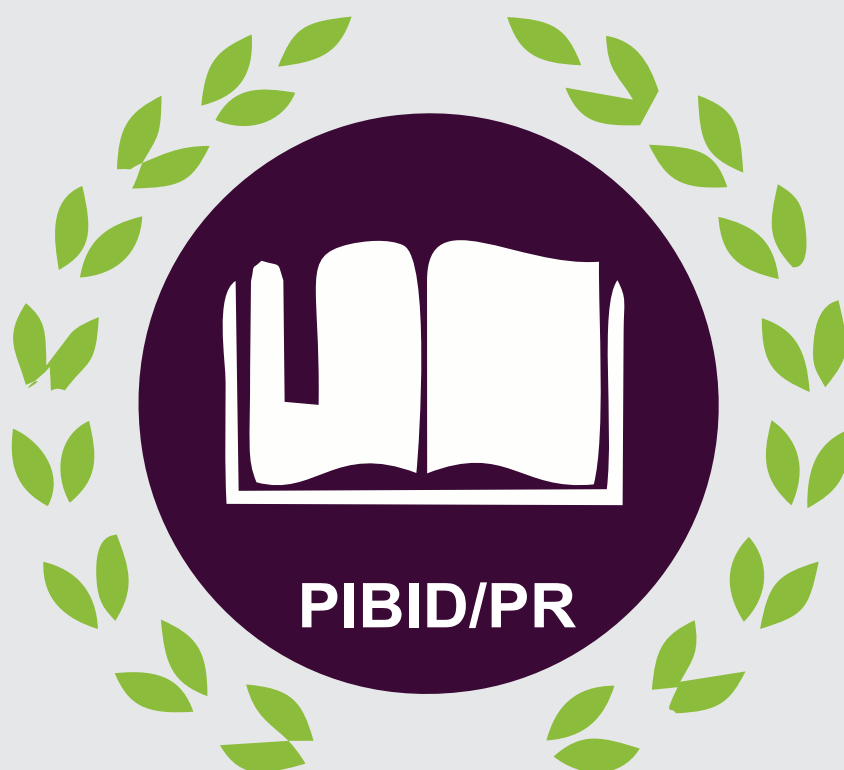


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

TINHA UM LIVRO NO MEIO DO CAMINHO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA

Maraisa Daiana da Silva¹
Talita Dias Tomé²
Margarida da Silveira Corsi³
Lilian Cristina Buzato Ritter⁴

Resumo:

O presente trabalho é parte do Subprojeto Pibid-Letras/Português da Universidade Estadual de Maringá e apresenta resultados obtidos por meio de uma oficina realizada com alunos do 6º ano, do Ensino Fundamental, estudantes em um Colégio de Aplicação Pedagógica/UEM. A pesquisa inicial teve por objetivo: investigar a preferência literária dos alunos, buscando perceber os indícios que revelassem os rumos para nortear as oficinas de leitura. Para isso, tomou-se como construção teórica: leitor, leitura literária, literatura e formação humana. Depois de feita a construção teórica e de posse dos dados coletados na pesquisa, passou-se à análise do conteúdo e preparação da Motivação para a oficina de leitura.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Estratégias.

Introdução

Falar sobre a literatura na escola tem sido escolher trilhar um caminho íngreme, no qual os professores, e até mesmo os alunos, muitas vezes, não encontram pistas que possam direcioná-los. Em tese, é a formação do sujeito leitor que tem sido a preocupação urgente da maioria dos órgãos ligados diretamente à educação. Trata-se de um processo de formação de leitores - uma ação que exige condições favoráveis para a prática social da leitura.

O que tem ocorrido com a literatura é que ela encontra-se em uma espécie de vácuo, um lugar onde não deveria estar, pois a literatura não pode existir em um espaço nulo. Tanto que, para muitos alunos, o momento da leitura ainda é algo sem sentido, que não vai além do ambiente escolar.

Muitos professores encontram-se diante de uma questão bem familiar: qual é a importância da leitura narrativa para os alunos? Lajolo e Zilberman (2007) afirmam que por meio da leitura, pode-se trabalhar a formação moral, social e literária do aluno, acompanhando-o em seus momentos particulares e promovendo, por intermédio da

¹ Voluntária no projeto Pibid-Letras/Português da Universidade Estadual de Maringá.

² Bolsista Capes pelo projeto Pibid-Letras/Português da Universidade Estadual de Maringá.

³ Professora doutora da Universidade Estadual de Maringá, vinculada ao programa de Pós-Graduação do Mestrado profissional em Letras e coordenadora do subprojeto PIBID-Letras/Português, este subsidiado pela CAPES.

⁴ Professora doutora da Universidade Estadual de Maringá, vinculada ao programa de Pós-Graduação do Mestrado profissional em Letras e coordenadora do subprojeto PIBID-Letras/Português, este subsidiado pela CAPES.

transposição do real, uma melhor compreensão do mundo. De acordo com Cândido (1972), o processo de humanização da literatura realiza-se com o cumprimento de três funções: psicológica, formativa e de reconhecimento do mundo e do ser. Sendo assim, o ideal não é passar mensagens moralizadoras por meio do texto literário, mas sim conduzir o aluno a uma ideia do que pode ser, permitindo que ele tenha uma experiência de autoconhecimento.

Machado (2001) discorre sobre a importância da legalidade da literatura na formação do aluno, afirmando que a “leitura não é dever de ninguém. É um direito, isso sim, de todo cidadão, e por ele temos de lutar – isso sim é um dever.” (MACHADO, 2001, p.136).

Para garantir esse direito, um professor precisa brigar pela leitura de literatura com a mesma garra com que se dispõe a reivindicar outros direitos. Se não o fizer, estará sendo co-responsável de um processo perverso de negar a alguém a herança que seus antepassados lhe deixaram. (MACHADO, 2001, p.136)

O problema é que hoje a literatura na escola tem sido uma disciplina na qual o aluno apenas lê por ler, ou então porque é um dever imposto pelo professor. Quando, na verdade, o que se espera é que esse aluno seja um leitor pensador, "capaz de transformar atitude em consciência crítica" (BRANDÃO, 2000).

2400

A reflexão é uma atitude de prudência da liberdade humana, face às necessidades das leis da natureza. Como bem o indica a palavra “reflexio”, isto é, “inclinação para trás”, a reflexão é um ato espiritual de sentido contrário ao desenvolvimento natural; isto é, um deter-se, procurar lembrar-se do que foi visto, colocar-se em relação a um confronto com aquilo que acaba de ser presenciado. A reflexão, por conseguinte, deve ser entendida como uma tomada de consciência. (BRANDÃO, 2000, p. 183)

Paulo Freire (2005) defende que para que esse processo de conscientização seja alcançado, é necessário que a educação esteja:

[...] em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história. (FREIRE, 2005, p. 45)

Com a ideia de promover e disseminar o hábito da leitura na escola é necessário uma diversidade maior de textos literários à disposição dos alunos, para que eles ampliem seus horizontes de leitura e de mundo.

Desenvolvimento - metodologia

Objetivamos verificar e apontar soluções para a promoção da leitura literária em sala de aula, a formação de alunos leitores e permitir que os alunos compreendam o que leem. Pois, em um momento em que as tecnologias estão avançadas, os games apresentando

narrativas fantásticas e a internet buscando alcançar a atenção das pessoas, torna-se um desafio praticar o letramento literário na sala de aula.

A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico sobre práticas do letramento literário, leitura e literatura; método de coleta de dados, utilizando como instrumento: questionário com os alunos, investigando, nas respostas, possíveis caminhos para o desenvolvimento de uma oficina de leitura reflexiva.

O projeto tem sua fundamentação teórica baseada nas ideias de Rildo Cosson, que apresenta as práticas do letramento literário, em sala de aula, com exemplos de uma sequência didática básica e uma sequência expandida e, por fim, apresenta diversas oficinas com o objetivo de oferecer ao professor mais ferramentas para um trabalho que apresente resultados positivos.

Cosson (2009) afirma que o letramento literário é diferente da leitura por fruição - leitura que parte do pressuposto de entrega, de imersão no texto, não para expor suas verdades, mas para expandi-lo e ampliar suas significações – porém, uma depende da outra. O teórico defende que a escola é o lugar onde a literatura deve ser ensinada:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23)

2401

Baseado na primeira etapa da sequência básica apresentada por Cosson, esse trabalho apresentará os resultados obtidos com a aplicação da primeira etapa denominada **Motivação**, que consiste na preparação do aluno para que ele “mergulhe” no texto. A aplicação dessa etapa se deu de forma lúdica, com uma temática relacionada ao texto literário que foi lido posteriormente, objetivando a incitação da leitura proposta.

A etapa de motivação foi montada da seguinte maneira: a sala foi preparada para o momento da contação de história. Uma porta de papelão foi colocada antes dos alunos entrarem na sala. Depois, quando os alunos já estavam na sala, foi apresentado um trecho do desenho *Alice no país das maravilhas*, para que, em seguida, iniciássemos um debate que conduzisse ao tema da porta como uma metáfora. O momento do debate apresentou algumas perguntas como:

- *Vocês conhecem essa história?
- *Alguém se lembra de como começa essa história?
- *Alguém pode contar um pedacinho de uma cena que achou legal?

Após o momento de debate com os alunos, cada Pibidiano representou um personagem presente no livro *Abrindo Caminhos*, para que os alunos conhecessem a história de cada personagem, para uma melhor compreensão da história. Em seguida, foi solicitado aos alunos se eles desejavam saber o que estava escondido atrás da porta de papelão que se encontrava na sala desde o início da aula, seguido do seguinte comentário:

“Assim como uma porta da nossa casa se abre para que possamos entrar em um lugarzinho só nosso, quando abrimos um livro, abrimos a porta para outros universos. Com um livro nas mãos podemos ir para Nárnia (projetar foto), podemos percorrer os lugares secretos de Hogwarts (projetar foto); podemos conhecer outros universos (projetar foto). É possível viver altas aventuras sem sair do lugar (projetar foto) e aprender algumas dicas de sobrevivência (projetar foto). Então, o que vocês acham?! Vamos abrir uma porta para conhecer um mundo novo?”.

Nesse momento foi apresentado aos alunos o tapete onde seria feita a contação de história e, logo após o momento da contação, foi apresentada a autora da obra e iniciou-se outro debate sobre a história. Para finalizar, os alunos cantaram *Águas de março*, de Tom Jobim, pois é uma música que faz uma conexão com o conteúdo do livro.

2402

Considerações Finais

É muito importante criar mecanismos, utilizar alternativas, a fim de que o trabalho com a leitura possa ser organizado e sistematizado nas escolas. No entanto, não adianta montar projetos de leitura e estratégias se a prática da leitura não for repensada.

Referências

- BRANDÃO, J. de S. **Mitologia Grega**. Petrópolis: Ed. Vozes, 11a. edição, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e cultura, 1972.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3a ed. São Paulo: Centauro Editora, 2005.
- LAJOLO, M e ZILBERMAN, R. **Literatura infantil Brasileira: história e histórias**. Rio São Paulo: Editora Ática, 2007.
- MACHADO, A. M. **Texturas: sobre leitura e escritos**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.